



PRÁTICA DOCENTE E INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ADRIANO ROSA DA SILVA

RESUMO

O tema central do estudo é destacar aspectos teóricos e práticos acerca da prática docente diante das dificuldades específicas de aprendizagem escolar dos estudantes, tendo em vista que essas dificuldades se referem a um distúrbio que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos ou emocionais que podem afetar qualquer área do desempenho escolar. À vista disso, buscou-se pesquisar sobre a importância do aprimoramento dos conhecimentos técnico-profissionais dos professores quanto à abordagem pedagógica numa perspectiva inclusiva, problematizado, assim, o atual contexto educacional brasileiro, seus desafios e possibilidades. Em face disso, concebe-se que a formação continuada docente, com o fito de se atualizar e aperfeiçoar, é um aspecto fundamental do processo educativo. O objetivo precípuo desse estudo foi estabelecer a relação entre a atuação docente e a educação inclusiva na sociedade contemporânea, sendo relevante a constante capacitação dos profissionais da educação para promover nos educandos aprendizagens ativas e significativas. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa descritiva, por meio da seleção, análise e interpretação de fontes bibliográficas, de modo analítico e exploratório, o que possibilitou chegar a resultados e conclusões acerca de como explorar estratégias e práticas pedagógicas inclusivas com vistas ao atendimento escolar dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizado. Assim, as dificuldades de aprendizagem referem-se a uma gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho do aluno, de modo que elas têm influenciado significativamente no processo de ensino e aprendizagem, denotando a necessidade da capacitação de professores. Dessa forma, partiu-se das contribuições das teorias científicas atinentes a essa área, buscando refletir sobre os desafios e possibilidades da atuação docente. Utilizou-se como referencial teórico trabalhos que contribuíram para ampliar o debate sobre o processo ensino-aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Dificuldades de Aprendizagem; Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Tendo por escopo proceder a uma contextualização sucinta e relevante sobre o tema proposto nesta pesquisa, indicando sua importância na área, cabe destacar que as dificuldades de aprendizagem se referem a um distúrbio que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos ou emocionais que podem afetar qualquer área do desempenho escolar. No que tange ao tema do estudo, urge salientar que se buscou abordar nessa pesquisa a possibilidade de o professor adotar práticas mais inclusivas, podendo interferir em habilidades e no rendimento dos alunos, os quais enfrentam entraves ou obstáculos no contexto escolar. Nesse horizonte, o presente estudo tem por objetivo precípuo discutir os desafios e as possíveis práticas inclusivas no atual cenário educacional brasileiro. Nessa direção, à luz da base analítica prescrita no estudo, fica patente que durante todo o percurso escolar é possível

identificar e intervir sobre as dificuldades de aprendizagem específicas dos alunos como um fenômeno que se manifesta na escola mas possui múltiplas causas. Daí a importância de conhecer como acontece a construção dos conhecimentos pelos alunos e como explorar estratégias e práticas pedagógicas inclusivas com vistas ao atendimento escolar dos discentes que apresentam dificuldades de aprendizado, lançando luz sobre a necessidade da formação continuada de professores de forma.

Sob esse ângulo, procurou-se realizar uma breve análise acerca da importância da qualificação dos docentes para a atuação pedagógica na perspectiva da inclusão. Ficando patente, portanto, que para favorecer a aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizado, a adoção de estratégias pedagógicas intencionais, bem embasadas e problematizadoras é crucial. Nesse horizonte, o enfoque que se descortinou foi a abordagem analítica, buscando-se inter-relacionar esse material bibliográfico selecionado pela linha de investigação teórica dos respectivos autores. De modo que os resultados obtidos podem ser usados para desenvolver uma teoria, tendo em vista que a aprendizagem é possivelmente um importante processo por que passam todos os seres humanos, de sorte que o ato de aprender relaciona-se ao desenvolvimento social e cultural da humanidade e é algo complexo. Sob tal perspectiva qualitativa, o presente estudo pode fornecer uma base para desenvolver explicações sobre intervenções mais inclusivas no processo educativo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa qualitativa descritiva se constitui na revisão bibliográfica enquanto suporte teórico acerca do tema de investigação, a partir da leitura de livros, artigos e teses relacionados com a temática no âmbito da educação inclusiva. Dessa forma, faz-se necessário apontar que se considerou importante para melhor entendimento e organização do estudo a sua divisão em partes bem delimitadas, ainda que sejam interconectadas dentro de uma possibilidade de formação continuada na área da educação inclusiva. Os conceitos foram aqui trabalhados como categorias de análise no âmbito da educação inclusiva, os quais se mostraram constituir termos inter-relacionados, segundo a abordagem teórica dos pesquisadores que fundamentam o estudo. Na busca por compreender esses textos, procedeu-se à análise dos seus recursos discursivos, levando em consideração o contexto social em que foram produzidos. Por não se ter a pretensão, com esse estudo, em esgotar as possibilidades de discussão sobre o assunto, materiais mais apropriados foram elegidos e levantados aspectos considerados relevantes acerca das fontes concernentes às dificuldades específicas de aprendizagem escolar dos alunos.

Dessa forma, como o método de estudo abarca uma investigação de fontes bibliográficas que envolvem generalizações, análises, sínteses, interpretações e avaliações da informação original, numa abordagem interdisciplinar, todos os dados da realidade são considerados importantes, devendo-se atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação investigada. Neste viés, para tratar dessas questões cada vez mais presentes na atualidade, procedeu-se à divisão metodológica do trabalho, assim, a pesquisa buscou verificar como um determinado problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Assim, buscou-se retratar sistematicamente a complexidade das questões imanentes às dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar. Vale destacar que esse estudo se justifica porque pode contribuir para a reflexão sobre os desafios atuais da educação, sobretudo no que concerne à perspectiva da inclusão escolar. Nessa direção, a concepção teórico-metodológica que embasa o estudo sobre as questões afetas às possíveis formas de intervenção nas dificuldades específicas de aprendizagem, pode ser encontrada em autores como Fernández, Paín, Carraher, entre outros teóricos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Interessa observar que as dificuldades de aprendizagem referem-se a um conjunto de problemas que podem afetar alguma área do desempenho acadêmico. Podendo interferir em habilidades e no rendimento dos alunos, os quais enfrentam entraves ou obstáculos no contexto escolar. Cabe ressaltar que essa pesquisa abordou fontes, as quais o que possibilitou chegar a resultados e conclusões que poderão servir para pesquisas futuras. De modo que uma temática tão vasta, relevante e complexa necessita de maiores discussões no âmbito político, social e acadêmico. Buscou-se explorar, portanto, as múltiplas possibilidades educativas ao atuar com crianças, jovens e adultos com dificuldades de aprendizagem.

Sobre isso, Torres e Fernández (2001) afirmam que as dificuldades de aprendizagem se referem a um conjunto de problemas que podem afetar alguma área do desempenho acadêmico. Assim, para Correia (2008), cabe ressaltar que não tem causa única que determine as dificuldades de aprendizagem, mas há uma conjunção de fatores que agem frente a uma predisposição da criança. Daí a importância de se oportunizar um espaço rico e diversificado de estímulos e práticas de leitura, escrita e matemática, desde a pré-escola, observando os procedimentos da criança durante as atividades propostas, visto que as dificuldades de aprendizagem se referem a um conjunto de problemas que podem afetar alguma área do desempenho acadêmico.

A problemática da aprendizagem é uma realidade alienante e imobilizadora que pode apresentar-se tanto individual quanto coletivamente. Em sua produção intervêm fatores que dizem respeito ao socioeconômico, ao educacional, ao emocional, ao intelectual, ao orgânico e ao corporal. (FERNÁNDEZ, 2001, p.26).

Nesse prisma, a educação na perspectiva inclusiva exige certas mudanças conceituais e procedimentais no processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo relacionadas a como melhor explorar a inteligência dos sujeitos que apresentam dificuldades no contexto escolar nos dias de hoje, tema considerado de superlativa importância para a educação. Assim, a prática docente quando reconhece e desenvolve as competências e conhecimentos do aluno com dificuldades específicas em virtude de sua condição, valorizando suas habilidades, tende a possuir um caráter mais inclusivo. Valle (2008) aponta que os distúrbios de aprendizagem são inabilidades específicas em razão de comprometimento que acomete a criança, mas como reforça Paín (1992), ter dificuldade de aprendizado não significa que ela não gosta de estudar. Acerca disso, Carraher (2002) aponta que quando o aluno dá a sua resposta mesmo que errada ele está de fato pensando e, muitas vezes, até pensando bem.

Nesta via, de acordo com Valle (2008), o professor é o potencializar o aprendizado dos seus alunos, com técnicas, programas, estratégias, tecnologias e materiais adequados do ponto de vista pedagógico. É importante a contribuição de Moysés (1994), nesse sentido, enfatizando que o professor é um dos agentes mais importantes no processo de identificação dos problemas de aprendizagem dos alunos, pois cabe a ele observar e auxiliar o discente em seu processo de construção dos conhecimentos em sala de aula. Em consonância com Moysés (1994), cabe aos professores aliar a competência técnico-pedagógica a um grande empenho em dar o melhor de si com o fim de os alunos aprenderem de forma rica e significativa, de modo que os professores são os promotores de novas propostas de ensino, mais inclusivas (ROCHA, 2017). A partir desse horizonte analítico, Fernández (1991, p. 47) assevera que, para aprender, necessitam-se dois personagens, um ensinante e outro aprendente e um vínculo que se estabelece entre ambos.

Os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação. Aprendemos quando nos envolvemos ativamente no processo de construção do conhecimento, por meio da mobilização de atividades mentais e na interação com o outro (RELVAS, 2014, p. 39).

Nessa direção, as dificuldades de aprendizagem surgem a partir de fatores sociais, os quais são problemas que se originam no meio social dos indivíduos, de sorte que contornar essas dificuldades requer estratégias de ensino adequadas e profissionais capacitados, sendo fundamental a parceria com a família. Nessa linha, Fernández (2001) afirma que diferentes instâncias, situações e pessoas, em diferentes tempos e lugares e de distintos modos, cumprem uma função ensinante, o que se torna fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos.

4 CONCLUSÃO

Com base nos teóricos analisados, foi possível refletir sobre os desafios e possibilidades da atuação docente com alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem, de modo que a ação pedagógica comprometida com a inclusão precisa estar alinhada aos objetivos educacionais mais amplos com vistas a preparar os sujeitos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe, em um ato educativo com cunho de transformação e ação humanizadora e não somente com caráter de transmissão de saberes e conhecimentos técnicos. Nesta via, à luz das diferentes correntes de pensamento estudadas, cabe destacar que se considerou todos os pontos de vista relevantes encontrados na literatura especializada sobre a temática, ficando patente que em qualquer área do conhecimento em que se encontra o ser humano é preciso haver um processo educativo, uma formação continuada, visto que todos possuem competências que devem ser potencializadas.

Em síntese, observou-se a importância da escolha de procedimentos de investigação com enfoque analítico atinentes à pesquisa qualitativa e da organização de dados de investigação que estejam alinhados com os pressupostos teóricos analisados, sendo importante propor atividades pedagógicas desde o início da escolarização formal, visando trazer benefícios aos alunos, planejadas e desenvolvidas por meio de práticas que privilegiam o aluno, rompendo com as concepções tradicionais de escolarização. Assim, a pesquisa apresenta como limitação ter se apoiado sobre a revisão de literatura a despeito dos relatos de experiências que poderiam contribuir para enriquecer o debate que é tão atual e relevante, o que se pretende ser a tônica para possibilitar futuras perspectivas acerca do estudo.

REFERÊNCIAS

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando:** contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CORREIA, Luis M. **Dificuldades de aprendizagem específicas:** Contributos para uma definição portuguesa. Porto: Porto Editora, 2008.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente:** análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

PAÍN, Sara. **Diagnósticos e tratamentos dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RELVAS, Marta P. **Que cérebro é esse que chegou à escola?:** as bases neurocientíficas da aprendizagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

ROCHA, A. B. O. **O papel do professor na educação inclusiva**. Ensaios Pedagógicos, v.7, n.2, Jul/Dez, 2017. Disponível em:
<https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf> Acesso em: 23 mai. 2025.

TORRES, R. & FERNÁNDEZ, P. **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**. Amadora: McGrawHill. 2001.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. **Brincar de aprender: uni-duni-tê: o escolhido foi você!** Rio de Janeiro: Wark Editora, 2008.